



1876 - Pôster - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 06 - Formação de Professores

O DIAGNÓSTICO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO NA REGIÃO CARBONÍFERA DE SANTA CATARINA

Lediana Ribeiro de Quadros - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Sergio de Oliveira Junior - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina
Victor Julierme Santos da Conceição - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo: **descrever a organização da prática pedagógica dos professores de Educação Física (EFI) no Ensino Médio (EM)**. Foi utilizado um questionário com 38 questões abertas e fechadas, com dados de identificação, formação inicial, formação permanente, trajetória docente e prática pedagógica como foco deste estudo. Atuaram 27 escolas da região carbonífera de Santa Catarina. Participaram 44 professores de EFI atuantes no EM. Consideramos que a busca por novos conhecimentos é diária, sendo que um facilitador para o problema é o planejamento coletivo, onde professores trocam experiências vividas ajudando seus colegas de trabalho a criar aulas significativas aos estudantes.

O DIAGNÓSTICO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO NA REGIÃO CARBONÍFERA DE SANTA CATARINA

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo: **descrever a organização da prática pedagógica dos professores de Educação Física (EFI) no Ensino Médio (EM)**. Foi utilizado um questionário com 38 questões abertas e fechadas, com dados de identificação, formação inicial, formação permanente, trajetória docente e prática pedagógica como foco deste estudo. Atuaram 27 escolas da região carbonífera de Santa Catarina. Participaram 44 professores de EFI atuantes no EM. Consideramos que a busca por novos conhecimentos é diária, sendo que um facilitador para o problema é o planejamento coletivo, onde professores trocam experiências vividas ajudando seus colegas de trabalho a criar aulas significativas aos estudantes.

INTRODUÇÃO

Partimos do entendimento que EFI, dentro da escola, é uma fonte de conhecimento importante e necessária para a construção de um novo cidadão mais completo, integrado e consciente de seu papel na sociedade a qual pertence. Neste sentido, a EFI no EM em grande parte da história foi discriminada. A mesma foi implantada no currículo em 1882 no final da década de XIX e começo do século XX que, por sua vez, possuía forte influência militar. Seu ensino baseava-se em professor-instrutor e aluno-recruta a fins de disciplina, obediência e corpo perfeito para aguentar uma possível guerra e defender sua pátria. (BARNI; SCHNEIDER, 2003). Atualmente, a EFI luta pelo sua legitimidade, buscando conquistar um lugar de respeito junto aos demais componentes.

A escolha deste tema se justifica pelo fato de entender que, durante sua formação, os professores procuram subsídios para levar em sua carreira profissional o papel do professor de EFI, tratando em suas aulas o necessário para uma boa aprendizagem e para preparar os estudantes como futuros seres humanos pensantes e reflexivos. Repensando em todas estas questões, apresenta-se como objetivo: **descrever a organização da prática pedagógica dos professores de EFI no EM na região carbonífera.**

METODOLOGIA

Participaram da pesquisa 44 professores de EFI regentes de 27 escolas distribuídas em 9 cidades da região carbonífera no sul de Santa Catarina. O estudo utiliza a abordagem qualitativa como lente para desvelar, entender e responder a questões do objeto de estudo. Lakatos e Marconi (1996) destacam que os estudos de abordagem qualitativa utilizam métodos formais, com a finalidade de verificação de hipóteses a partir do uso de técnicas como entrevistas e questionários.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário construído a partir de uma matriz analítica que levou em consideração os objetivos do estudo. O instrumento foi composto por 38 questões abertas e fechadas que versavam sobre dados de identificação, formação inicial, formação permanente, trajetória docente e planejamento da prática pedagógica.

Os participantes da pesquisa foram selecionados intencionalmente. No processo de coleta de dados, entramos em contato com todas as escolas que foram listadas pela 21ª Gerência Regional de Educação (GERED - Criciúma), buscando saber o número de professores de EFI regentes no EM. Marcamos uma agenda para apresentar o projeto de pesquisa, solicitar a carta de aceite da escola e entregar o instrumento acompanhado do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Os diretores das escolas entregaram o instrumento de pesquisa e o TCLE para os professores que tiveram a opção em participar ou não da pesquisa. Entendemos que a participação espontânea dos professores foi relevante no processo de coleta das informações. Conforme Molina Neto (2004) a participação espontânea contribui no volume e na fidedignidade das informações expostas pelos professores no instrumento de pesquisa. No gráfico 01, expomos as características dos professores participantes da investigação.

Gráfico 01^[1] - Descrição dos dados de identificação, tipo de contratação e formação permanente dos professores de EFI participantes da pesquisa.

Após a organização dos dados obtidos, elencamos unidades de significados e, a partir delas, construímos a categoria de análise intitulada: **planejamento da prática pedagógica**.

PLANEJAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Inicialmente, apresentamos **os motivos que levam os professores a construir o planejamento pedagógico**. Sobre isso, 14 responderam que fazem por orientação didática. Contudo, entre as unidades “organização”, “preparação das aulas” e “planejamento necessário”, quando somadas, apresenta uma frequência de 21 respostas. Além disso, 7 professores afirmaram construir por “autoridade docente”, “futuro profissional” e “avaliação”, mostrando uma confusão sobre as razões de planejar.

É importante lembrar que o planejamento é parte do trabalho docente. Ele é desenvolvido pensando nos caminhos que a disciplina seguirá para um determinado ciclo de ensino. Neste sentido, as respostas dos professores parecem levar ao entendimento que o planejamento é constituído distante dos princípios pedagógicos da escola. Assim, a forma como a disciplina de EFI é compreendida na escola é reflexo da forma como os professores constroem o seu planejamento.

Referente aos professores experientes, a maioria ressalta que o planejamento é importante para uma boa organização das aulas. Já os professores iniciantes interpretam isso como uma responsabilidade, onde eles podem ter um maior controle da turma e uma aula de qualidade. De acordo com Castro, Tucunduva e Arns (2008, p.60):

[...] o planejamento não deve ser usado como um regulador das ações humanas e sim um norteador na busca da autonomia, na tomada de decisões, nas resoluções de problemas e na escolhas dos caminhos a serem percorridos partindo do senso comum até atingir as bases científicas.

Sobre a análise das repostas, é possível perceber a falta de convencimento de alguns professores com relação à importância do planejamento, ficando claro isso quando citaram como elemento importante a autoridade docente ou futuro profissional, percebendo certo distanciamento entre teoria e prática. Segundo Bossle (2002), planejar faz parte do ser humano, a partir da interação com a natureza e com os demais seres.

Num segundo momento questionamos os professores sobre a **organização do planejamento**, isto é, como o mesmo é organizado para as aulas de EFI no EM. As informações evidenciam que, na maioria das vezes, (aparece 37 vezes nas respostas dos professores) a construção do planejamento acontece individualmente, realizando assim um dos equívocos apresentados por SAYAO e MUNIZ (2004, p. 01), onde afirmam que, neste sentido, o projeto coletivo, a educação e formação acabam por tornar-se isoladas do contexto. Sem esta construção coletiva as finalidades podem ser inclusive contrárias, emperrando o processo de ensino-aprendizagem.

Seguindo o estudo, questionamos os professores sobre o **protagonismo dos estudantes na construção do planejamento**. Sobre isso, chama a atenção que dos 44 professores participantes da pesquisa, 6 professores afirmam que o planejamento tem a participação dos estudantes, 15 relatam que os estudantes não participam e 23 não responderam a questão proposta. Neste sentido, fica evidente o individualismo durante a construção e organização do planejamento referente à disciplina de EFI no EM, desenvolvendo seu planejamento, na sua maioria, sem a participação efetiva dos colegas e dos estudantes.

Neste caso, é importante tentar entender que a ação do aluno ao planejar juntamente com outros colegas e o próprio professor o coloca numa situação de protagonismo enquanto sujeito que também constrói conhecimento. Além disso, Libâneo (1999) afirma que os conteúdos devem ser concretos e indissociáveis do mundo vivido dos alunos, ou seja, partindo do real social dos mesmos.

Num outro momento, buscamos identificar e compreender **as dificuldades dos professores durante a elaboração dos planejamentos**. Neste sentido, percebemos que os problemas estão centrados nos elementos que se relacionam aos aspectos de infraestrutura para a regência das aulas, uma vez que a frequência de respostas sobre a falta de recursos materiais e espaço físico se apresentou 9 vezes.

Ainda, 6 professores pensam que não há dificuldade na hora de planejar as aulas de EFI, sendo que 5 professores acham que a falta de conteúdos da disciplina e a compreensão dos estudantes dificulta a organização do planejamento. Além disso, 3 professores afirmam que suas dificuldades percorrem pelo interesse dos estudantes e a falta de tempo para construir e organizar do planejamento.

CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

Garcia (2009) compreende que os professores que recorrem a um processo intencional e planejado de atividades e experiências que possam promover o desenvolvimento profissional dos docentes, objetivam atingir uma maior qualidade do ensino e em última ou primeira instância a aprendizagem dos alunos. Assim, a busca por novas fontes de conhecimento é muito importante para os professores, uma vez que facilita o trabalho docente e sua prática pedagógica. Vale ressaltar que a construção de vínculo entre todos os sujeitos inseridos no contexto escolar auxilia o professor de EFI durante a construção e organização de seu planejamento. É neste processo de aproximação entre os sujeitos que o professor potencializa sua prática e sua própria formação profissional e docente.

Além disso, tanto os professores quanto a comunidade escolar precisam participar, sempre que possível, dos momentos coletivos que acontecem no contexto escolar, apresentando suas opiniões sobre todos os assuntos relacionados à escola, tendo como foco o aprendizado contínuo de todos os sujeitos, sugerindo melhorias para o ambiente escolar e a prática pedagógica dos professores, uma vez que o processo de ensino-aprendizagem ocorre durante a troca de saberes e debates entre ambos os docentes, alunos, pais, funcionários, trazendo situações de sua realidade e agregando ao conteúdo trabalhado. Assim, com esse estudo pode-se perceber qual a importância do trabalho coletivo, já que o mesmo sempre vai estar em nosso caminho enquanto professor. A procura pela qualidade do ensino e da estrutura das escolas públicas é uma luta que iremos travar diariamente durante nossa trajetória docente, sendo que isso também se dá pela construção e organização do planejamento coletivo para as aulas de EFI no EM.

REFERÊNCIAS

BARNI, Mara Juttel; SCHNEIDER, Ernani José. **A Educação Física no ensino médio: Relevante ou irrelevante**. Instituto Catarinense de Pós-Graduação, 2003.

BOSSLE, Fabiano. Planejamento de ensino na educação física uma contribuição ao coletivo docente. **Movimento**. Vol. 8, n. 1, p. 31-39, 2002.

CASTRO, P. A. P. P.; TUCUNDUVA, Cristiane Costa; ARNS, Elaine Mandelli. A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente. **Revista Científica de Educação**, v. 10, n. 10, p. 49-62, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Técnicas de pesquisa, planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação dos dados**. 3ª edição, São Paulo: Atlas, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos**. 16ª ed. São Paulo. Loyola, 1999.

MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. Ed. da UFRGS, 2004.

[\[1\]](#) ACT – Admissão em Caráter Temporário.